

## O Sentido da Parceria nas Ações Solidárias em Educação

Silva, Maurina Passos Goulart Oliveira da <sup>1</sup>  
[mauripassos@uol.com.br](mailto:mauripassos@uol.com.br)

Se buscarmos o sentido da palavra solidário no dicionário Aurélio (1975), vamos encontrar: *solidário* [De sólido+ário] 1. Que responsabiliza cada um de muitos devedores pelo pagamento total de uma dívida. 2. Que concede a cada um de vários credores o direito de receber a totalidade da dívida. (Por. Ext.) Que se encontra ligado por um ato solidário (no sentido anteriormente citado) que tem responsabilidade ou interesse recíproco. Aderido à causa, empresa, opinião, etc. Que partilha o sofrimento alheio, ou se propõe a amenizá-lo.

Pensar a educação hoje nos remete tanto ao primeiro sentido da palavra solidário quanto ao seu significado por extensão, como aparece no dicionário. Porém, é importante ressaltar que, em qualquer reflexão sobre educação não podemos separá-la das questões econômicas, sociais, políticas, culturais, filosóficas. Pensar a educação num contexto muito mais amplo requer um aprofundamento que neste espaço não cabe.

No entanto, é possível sim refletir afinal por que numa sociedade tecnologicamente avançada, sociedade da informação e do conhecimento, assim denominada a partir do final do século XX, precisemos ressaltar a importância de ações solidárias.

Retomando o sentido da palavra solidário podemos nos perguntar, que dívida ainda se tem a pagar em relação à educação brasileira? Somos todos solidários no sentido de sermos responsáveis por esta dívida?

Tomando o significado da palavra solidário como aquele que partilha do sofrimento alheio e se propõe a amenizá-lo, vale perguntar se estariam nossas ações voltadas à causa da melhoria da qualidade da educação brasileira. Ou ainda se nossas ações estariam comprometidas, por exemplo, com o trabalho de erradicação do analfabetismo no país. Que ações poderiam ser desenvolvidas? Em quais projetos estaríamos engajados? Afinal, qual o nosso projeto de vida? O que estaríamos colocando acima das questões materiais, econômicas, político-partidárias? Seria uma causa social, como no caso, a educação?

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação, PUC-SP, licenciada em Letras e Pedagogia. Pesquisadora do GEPI (Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Interdisciplinaridade). Professora no curso de Pedagogia da UNAERP-Campus Guarujá e UNIMES.

Certa vez Betinho, irmão de Henfil, foi interpelado por um repórter que chamava atenção sobre sua proposta de combate à fome, dizendo tratar-se de assistencialismo. Ele firmemente respondeu que enquanto o governo discutia as políticas para resolver os problemas, as pessoas estavam morrendo de fome. É preciso sim matar a fome, assistir quem está nesta humilhante condição de vida, enquanto as soluções não aparecem, dizia ele. Era década de 80 e, de lá para cá, muitos movimentos sociais aconteceram, a sociedade civil se organizou, o número de ONG's aumentou bastante, o país experimentou um processo de democratização, as políticas públicas para a educação sofreram mudanças significativas, mas sabemos que ainda não é o suficiente para dar conta do atraso cultural do país.

Em se tratando de educação podemos dizer do quanto ainda precisamos matar a fome de saber, a fome de conhecimento, de leitura, de alfabetização. Enquanto se discute a premente necessidade de investimentos na formação de professores e gestores das escolas, enquanto se discute o currículo, os altos índices de evasão dos alunos de EJA, o aumento do índice do orçamento da união destinado à educação, e tantas outras questões importantes, muitas crianças continuam saindo das escolas sem os conhecimentos básicos e muitos jovens e adultos continuam iletrados. O último relatório de pesquisa do IBGE (2008) apontou que 84,5% das crianças que não sabem ler e escrever frequentam a escola. E a taxa de analfabetismo foi de 10,5% da população, ou 14,1 milhões de pessoas. Apesar de o índice ter sido menor do que o registrado há dez anos, em 1997, naquela data havia 15,9 milhões de analfabetos, segundo o IBGE.

Diante disto, reafirmo que a nossa dívida com a educação das crianças, dos jovens e dos adultos é muito grande. Há muito por fazer, razão pela qual falar de ações solidárias em educação não é um absurdo, é uma necessidade.

Ações solidárias exigem parceria e comprometimento com a causa. Quando trabalhamos sozinhos, pouco alcançamos, porém unindo esforços, sonhos e ideais nos fortalecemos e as mãos que se juntam acalentam a esperança de superação das dificuldades.

Um trabalho em parceria, seja na área da educação, seja em qualquer outra área, precisa ser concebido como um *projeto coletivo*, não apenas um *discurso coletivo*. Exige diálogo, prática da escuta, desapego, respeito, humildade, cumplicidade. Fazenda (1991)

traduz parceria na alegria de compartilhar, no prazer em dividir e, no mesmo momento, multiplicar, reforça neste sentido, a importância de nossa atitude de busca, de encontro.

É no encontro com seus alunos que o educador estabelece parceria, se não há encontro no sentido da troca, do respeito, do diálogo, não há parceria. Também ocorre o encontro, a parceria com os teóricos quando o professor prepara suas aulas.

Tratando-se de um grupo de trabalho voltado a ações solidárias entendemos ser imprescindível que haja o encontro de pessoas e de projetos convergentes. Nesse sentido, a parceria se estabelece na superação das diferenças individuais. Trabalhar com pessoas diferentes, com formação diferente, história de vida diferente, cultura diferente, é um desafio a ser superado em prol de uma causa maior: a ação solidária, o projeto coletivo.

Num projeto coletivo não podemos ficar falando sozinho pelos cantos da vida, é preciso falar ao outro, expor as necessidades, buscar a parceria na insegurança ou na solidão que se instala diante de uma dificuldade no grupo. E como é difícil trabalhar visando o esforço coletivo! Trata-se de um aprendizado para a vida toda, aprender a ser junto! Portanto, ao nos dedicarmos às ações solidárias, ao trabalho coletivo, podemos dizer que estamos nos lapidando, crescendo, nos humanizando.

Humanizar-se, este sim parece ser um exercício cada vez mais premente na sociedade moderna, caracterizada pelo individualismo, competição, descaracterização de valores. Uma época da fluidez do tempo e da vida.

A compreensão do sentido da parceria em ações solidárias pela educação pode nos instigar a outras reflexões. Qual o sentido? Quando fazemos esta pergunta buscamos significar nossa vida, nossas experiências, nosso aprendizado, enfim nossa própria existência. Ações solidárias nos ajudam a melhorar enquanto pessoa, ser humano, fortalecendo a esperança de que é possível um mundo diferente e mais humano.

Ajudar a construir um mundo melhor nos espaços onde atuamos requer desejo, vontade, dedicação e compromisso. Trabalhar em prol de uma causa social já é sinal de nossa busca de sentido. Engajar-se em ações solidárias em prol da erradicação do analfabetismo é desafio maior. E, apesar de termos avançado na luta, ainda é pouco, precisamos caminhar de mãos dadas como disse o poeta e não nos afastarmos. É preciso sustentar ações e projetos, colaborarmos e nos empenharmos porque a semente escondida na terra ainda está por nascer. O semeador prepara e lança à terra as sementes. Assim

também cada um de nós e todos juntos, tal qual semeadores façamos o exercício da espera trabalhada, construindo sol a sol a possibilidade de mudança desta realidade educacional brasileira.

Ações solidárias em educação são ainda necessárias e urgentes, como também é urgente a compreensão do sentido da parceria nos projetos sociais, na profissão, em casa, na família, na vida.

Somos seres humanos cheios de defeitos, mas também cheios de esperança e inspiração divina. Lá no mais dentro de cada um de nós mora uma força que nos move todos os dias. Nas tradições religiosas esta força interior recebe inúmeras denominações. Não importa o nome atribuído. O que importa é percebermos que jamais caminhamos sozinhos. Assim, inspirada por esta força interior, a que chamo Deus e pelo compromisso político-pedagógico que me sustenta, desejo que cada um de nós encontre o verdadeiro sentido da parceria e amplie suas ações solidárias onde quer que esteja atuando.

### **Referências Bibliográficas**

FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. São Paulo: Ed.Loyola, 1991.

FERREIRA, Aurélio B.de Holanda. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Nova Fronteira, 1975.

**IBGE. Educação melhora, mas ainda apresenta desafios. Disponível em :**

[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=1233&id\\_pagina=1](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1233&id_pagina=1) . Acesso em nov/2008.